Editor: Jeferson Lauande
E-mail: jefersonlauande@gmail.com

Elite

O IMPARCIAL
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo, 1º de julho de 2018

CÁSSIA MELO

"Nasci querendo trabalhar com arte"

Paulista de nascimento, filha de um maranhense de Tuntum, Cássia Melo acabou se apaixonando pelo Maranhão desde pequena quando visitava o estado nas férias. Quando abraçou a carreira de produtora cultural, após uma eclética e bem-sucedida carreira publicitária em São Paulo, ela escolheu São Luís para fundar a Grupo Oito, empresa que é um divisor de água na cena cultural do estado e que, através de projetos incentivados por Leis, tem criado um grande impacto positivo nas áreas social, cultural e de educação. Intensa e dedicada a tudo o que faz, é apaixonada pelo seu trabalho, mas mais ainda pelo filho Miguel, seu amor maior. Mãe, profissional de sucesso, Cássia Melo é um retrato da mulher moderna, que sabe ser feminina, mesmo com tantos desafios e uma agenda a cumprir. Para julho, ela revela aqui em primeira mão seu mais novo presente para a cidade, o projeto infantil "Arena Alegria", que vai levar diversão, arte e recreação para as crianças neste mês de férias.

A Cássia Melo

Nasci querendo trabalhar com arte, tv, espetáculos. Desde muito nova, criança, já tinha interesse pela área artística, shows, livros, desenhos. Queria entender como as coisas funcionavam e como aconteciam. E se, lendo livros, vendo espetáculos, escutando música, assistindo filmes, as pessoas eram mais felizes, sorriam e sonhavam, pronto, era isso que eu queria ser.

Desde os 12 anos trabalhava com teatro na escola. Aos 14 anos, fui estudar teatro na Cia Emílio Fontana de São Paulo, onde fui descobrindo os caminhos para ser uma profissional da arte. Aos 18 anos, era figurinista, trabalhava em revistas e produções de figurino e moda para comerciais de TV. Aos 19 anos, entrei para a produtora cinematográfica 02 Filmes.

Perceberam, apesar da minha pouca idade, uma qualidade administrativa e organizacional dentro da produção, e de figurino passei a ser assistente de produção executiva de filmes publicitários. Aos 21, entrei para a Faculdade de Propaganda e Marketing. Continuei até aos 24 anos nos 02 Filmes, e lá aprendi que produção rima com organização, coesão, preparação. Uma grande escola! Produzi muitos filmes, documentários e curtas-metragens em São Paulo até chegar no Maranhão definitivamente, aos 29 anos. Sou formada em criação publicitária, com ênfase em Redação Publicitária pela ESPM São Paulo, e Gestão em Marketing pela Uninove. Minha formação começou pela prática, e posteriormente fui estudar de fato algo que me identificava.

Cássia Melo com sua maior paixão, o filho Miguel

Como surgiu o seu interesse pela área de produção cultural e projetos incentivados?

Produção cultural é minha essência. Gosto de oferecer meu tempo para a expressão das artes que promovem a expressão de emoções nas pessoas. Projetos incentivados são mecanismos de fomento para o mercado cultural. São através deles que, quando bem empregadas, geram um retorno significativo aos cofres públicos, na geração de rendas, movimentação da economia local. Valorização das marcas e produtos do estado, ou do país em regiões especificas.

Os projetos incentivados podem contribuir para o registro de expressões culturais diversas e permitem a movimentação de toda uma ampla cadeia produtiva. Vejo as Leis de Incentivo como uma cadeira necessária nas universidades de comunicação, propaganda e marketing. Acredito que todas empresas deveriam se atualizar sobre o tema, e ter um planejamento de investimentos através destes benefícios. Meu interesse surgiu quando vi nas Leis de Incentivo a possibilidade de realizar sonhos. Principalmente quando o projeto além de cultural ou esportivo é social. Voltado para promover a oportunidade de mudança em uma comunidade carente. Ou quando um projeto incentivado tem como foco a educação.

Qual tarefa ou projeto você considera sua conquista mais significativa na carreira até agora no Grupo Oito? Explique o plano, como você o administrou, como mediu seu sucesso e quais foram os maiores erros cometidos?

São 8 anos de Grupo Oito em 2018. O filme ACALANTO, do diretor Arturo Saboia, é um dos projetos que mais me orgulho, pela forma como nasceu, com o pouco recurso que tínhamos e pela responsabilidade de contar uma história tão delicada, baseada no escritor Mia Couto. Foi um projeto onde as pessoas foram se engajando, e o resultado foi espetacular, juntamente com o projeto "Caravana Pão com Ovo", que é outro desafio que surgiu. O resultado do "Show da Tribo de Jah" na Praça Nauro Machado, no final de 2017, é outro projeto especial. O projeto amplo do "Maio Oito Meia", de Félix Alberto. Todos esses são "meus filhos". Cada um com uma característica. Agora nosso projeto, que considero um grande e prazeroso desafio, é o longa A ESTRADA, da diretora Milena Carvalho, neste momento em fase de desenvolvimento e preparação. A ideia é rodar em julho de 2019. E tem agora para o mês de julho algo muito legal, o projeto "Arena Alegria", que é a realização de sonho muito íntimo, o de criar um espaço onde as crianças possam brincar, dançar, aprender em um espaço lúdico. Lembro-me da minha primeira ida ao circo, pequenininho de bairro, fiquei em estado de graça. Quero que as crianças de São Luis tenham horas de diversão, tenham em sua memória um dia de alegria plena.

Todos os dias aprendo algo novo. Cada projeto é um novo desenho de produção, de orçamento, de criatividade, de pensamento lógico, mas também de olhar sensível e artístico. Ter o equilíbrio entre o racional , o emocional e o artístico é a forma que conduzo meu dia a dia nos projetos. Com muito pé no chão. O desafio maior nesta a área é ter visão, controle e análise continuamente das ações de um projeto. Cada detalhe reflete em questão financeira, que devem ser previstas logo na criação.

É melhor ser perfeito e atrasado ou bom e pontual?

O melhor mesmo seria ser perfeito e pontual. Mas se fosse para escolher, seria perfeito e atrasado. Com alguém deste perfil eu poderia mexer no prazo e conseguir reajustar o cronograma. Agora, aquele que é BOM, este precisaria melhorar e, para isso, não dependeria de mim.

Em cinco minutos, você pode me explicar algo que seja complicado, mas que você conheça bem?

As Leis de Incentivo, benefício em 360 graus. De um lado Projetos, artistas, cultura precisando de financiamento para continuar existindo, cada dia mais. De outro, empresários que estrategicamente usam a verba de patrocínio via Lei de Incentivo para fortalecer sua marca, aumentar sua atuação na comunidade. A Sociedade, que se beneficia através de ações culturais ou esportivas em bairros ou cidades. Profissionais de produção cultural ou esportiva com trabalhos para realizar. São só benefícios. Os processos burocráticos são normais, comuns a esta área.

Como você definiria trabalho intenso?

Eu sou intensa no meu trabalho. Eu só trabalho apaixonada.

Se eu fosse classificar todo mundo que já trabalhou com você, qual porcentagem não seria seu fã? Se eu fosse entrevistar essas pessoas, qual palavra elas mais usariam para descrever você?

Pergunta difícil. Eu não tenho a menor ideia sobre o assunto. Acredito que as pessoas diriam que sou exigente.

Qual seu maior sonho hoje?

Eu quero muito dar aula em universidades sobre estratégia de marketing e publicidade via Leis de Incentivo. Acredito que os profissionais devam ter essa cadeira nas faculdades, com foco no emprego destas verbas em boas estratégias.

O que aprendeu de mais valioso até aqui?

Ninguém rouba seu conhecimento. Os anéis se vão, mas sempre ficam os dedos. Temos que, como mulheres, ainda num mundo desigual, aprender a equilibrar as funções do dia a dia. Perceber nossos limites, sem se preocupar em provar nada para ninguém. Eu limito meus horários de trabalho e reuniões baseada no dia a dia do meu filho Miguel. Sinto-me bem desta forma. Ele é a minha plenitude.

Um lugar em São Luís que mais gosta?

Gosto de sentir o vento de São Luís. Moro perto do mar justamente para conviver diariamente com a atmosfera litorânea.

Nas horas livres. O que prefere fazer?

Gosto de uma vida muito tranquila, principalmente depois dos 40 anos. Gosto de reggae, de ficar em casa. Meu trabalho já me traz muito agito.

O QUE POUCOS SABEM:

O que é "Família"? *É o nosso núcleo de grandes aprendizados.*
Signo? *Áries ascendente em Câncer, lua em libra.*
Estilo musical? *Com as pessoas que eu gosto escuto o que estiver rolando. Entro na onda.*
Time do coração? *Santos.*
Bebida: *Café, a primeira do dia.*
Livro de cabeceira: *lendo agora O PROPÓSITO.*
O que gosta de vestir: *Vestidos.*
Não troca, não vende e não empresta? *Meu notebook.*
Se não fosse aqui, onde gostaria de viver? Rio de janeiro.
Amar é...: *Reinventar-se.*
Largaria tudo por... *Meu filho.*
O que detesta? *Meias palavras.*
O que te inspira? *Resultados positivos.*
O que o dinheiro não compra? *Caráter.*
O que causa mais medo? *A loucura, em mim e nas pessoas.*
Autoestima? *Tá boa.*
Hipocrisia? *Convivo com, e tiro de letra.*
O melhor da vida é... *A praia.*
O que mais lhe faz feliz? *Ser plena, gerir minha vida.*
Principal qualidade: *Focada*
O que gostaria de fazer que ainda não fez? *Dar aula em Universidades.*
Domingo é ótimo para... *Comer e ver TV.*
Sente falta de algo? O quê? *Do joelho bom para dançar.*
A melhor hora do dia? *Conversa no carro com meu filho.*
O que abomina nas pessoas? *Não abomino nada em ninguém.*
O que aprecia no ser humano: *Humanidade*
Para quem dá nota 10? *Papa Francisco.*
Para quem dá nota 0? *Donald Trump.*
Frase? *"Ser diferente é ser normal".*

Festa junina da Revista Estilos

O Arraial da Revista Estilos foi uma noite de alto astral embalada pelo autêntico forró pé de serra, by grupo Kambada do Forró e um show da Companhia Encantar, que fez um "buliçoso" passeio pela cultura maranhense. As atrações foram muito aplaudidas pelos convidados. A festa junina, que faz parte do ciclo comemorativo dos 15 anos da publicação, foi ambientada por Reginaldo Silva, da Folhagem. A Revista Estilos nesses mais de dez anos faz o jornalismo social de variedades na capital maranhense e mostra os diversos eventos realizados no âmbito social e corporativo. Aqui os flagras.

NM
Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br

Os anfitriões Gilson Martins e Jacieny Dias recepcionando o colunista NM

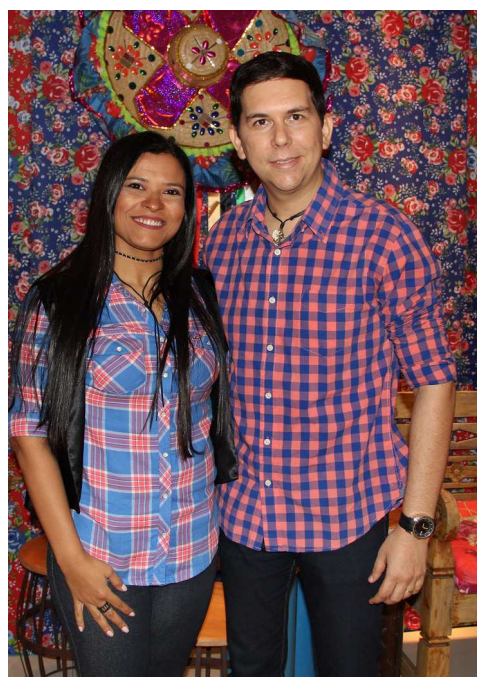
Os oftalmologistas Simone Oliveira e Mauro César

O casal Sérgio e Silvânia Tamer

Anderson Bentes e Micheline Feijó

O casal Julieta Baptista e Reginaldo Silva

Dani Andrade



Keila e o vereador Marcio Kizoeira

O administrador de empresas Ricardo Estrela e o advogado Luís Cláudio Frazão

A advogada Nair Brito

Bernardinho e João Amoêdo (partido NOVO) com a reitora da UNDB Ceres Murad, p

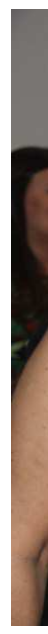
Liga Mestra da UNDB

A UNDB está de parabéns por ser a primeira instituição de ensino maranhense a criar uma Liga de discussão sobre o mercado financeiro, inspirada nos exemplos das renomadas universidades americanas de Harvard e Yale. O lançamento da Liga do Mercado Financeiro do Maranhão da UNDB aconteceu na Semana do Mercado Financeiro, cuja abertura foi no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, no Cohafuma, e teve como palestrantes convidados o ex-técnico da Seleção Brasileira de Vôlei Bernardo Rezende, o Bernardinho, e o fundador do partido NOVO João Amoêdo (RJ).

Davi Col Debella e esposa Eva Carolline

A diretora do Grupo Dom Bosco Rebeca Murad com Graciana Cordeiro, diretora Acadêmica da UNDB

A reitora da UNDB, Ceres Murad, e o coronel Guedes



Ros
zab

As
ent

Ant

A c

rofessores e alunos fundadores da Liga Mestra do Mercado Financeiro da UNDB

sa Amoêdo entre as Diretoras do Grupo Dom Bosco / UNDB Ceres Murad e Eli-
eth Rodrigues

diretoras do Grupo Dom Bosco Isabella Rodrigues Caracas e Rebeca Murad
re os palestrantes João Amoêdo e Bernardo Rezende

tônio Macedo, Maurício Leite e Laércio Sousa

erimonialista Gisele Diniz com Shaullo Freire

A chef Ana Lula com a turma de alunas do curso de menu junino promovido pela Cozinha Potiguar

Os representantes da Tramontina Victor Cinta e Lucilene Sampaio

Ana Lula brilha na Cozinha Potiguar

Foi um sucesso o primeiro curso de culinária da Cozinha Potiguar na loja do Cohafuma, com dicas de menu junino ministrado pela renomada chef maranhense Ana Lula, do restaurante Casa de Juja. O evento atraiu a atenção de clientes, estudantes de gastronomia e hotelaria, amantes da culinária em geral, turistas do Pará e Ceará, todos aprovando a iniciativa do Grupo Potiguar.

Os cursos da Cozinha Potiguar são abertos ao público e gratuitos, e acontecem sempre aos sábados, das 10h às 12h, na loja do Cohafuma. No sábado, o tema da aula foi "Petiscos Práticos" com a chef Lourdes Medeiros.

O gerente de MKT da Potiguar, Adriano Pestana, e a diretora financeira Sandra Vieira de Lima com a chef Ana Lula

O arquiteto Júlio Aires, do escritório Aires Brasil

As chefs Lourdes Medeiros (que ministrou aula nesse sábado "Petiscos Práticos") e Ana Lula

Rafael Maciel entre os pais Stella Maris e José Nilson Maciel

Maria Clara Nassar (PA) e May Guimarães

Rafael Sampaio, Jorge Eloy (CE) e Júlio Torres

Gema Brasil

alexpalhano

www.alexpalhano.com
alexpalhano@gmail.com

"Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento"

(Érico Veríssimo)

E ATÉ QUANDO?

Precisamos mudar. E um monte de coisas. Pra começo de conversa, a modernidade nos deixou com poucas ilusões. Estamos no século 21, mas olhando de longe, de perto e de qualquer lado, o século passado ainda se arrasta com seus valores ultrapassados e espalhará ainda, por mais alguns anos, a tensão/pressão da sociedade pós-moderna. A ideia de progresso trouxe competição, hiperconsumismo e destruição de ambientes naturais. Quem vai mudar isso? Seremos nós?

Hoje vamos parar um pouco. Parar pra seguir. Hoje vou, mais uma vez, te encher de perguntas. E talvez encontremos as respostas, nem que viremos de cabeça pra baixo para achá-las, assim como as respostas certas nas palavras cruzadas que estão lá, pertinho da gente. É... Vamos ter que nos virar.

Mais uma vez, ando quebrando a cabeça mesmo, cheio de perguntas, além daquela básica que algumas vezes fazemos quando estamos nas alturas: e se o avião cair?! O que terei feito até agora? Não só pro meu mundo, mas o que fiz ao mundo? O que estou vivendo?

Parte do planeta acredita em futurismos, parte do planeta é negativista, parte do planeta crê em soluções, parte do planeta é devorada. Parte do planeta se cala. Hoje, com a cabeça a mil, vieram até mim um monte de perguntas. Tá pronto?! Senta, que lá vem...

Até quando as mulheres vão se casar de vestido branco, véu e grinalda? Até quando "santos" vão pedir perdão em público pelos outros de sua instituição sem ao menos mudarem por dentro? Até quando as pessoas vão defender as energias poluentes? Até quando dogmas religiosos vão impedir pesquisas científicas?

Até quando um norte-americano consumirá 570 litros de água por dia? Até quando 1 bilhão e 100 mil pessoas no mundo vão viver sem água potável?

Até quando serão fabricados 50 milhões de carros por ano? Até quando estacionamentos de carros serão mais importantes do que parques públicos? Até quando poços de petróleo vão vazar e provocar desastres ecológicos irreparáveis?

Até quando vamos deixar nossa cidade se parecer com um Grand Canyon em formação, de tanto buraco que tem? Até quando vamos ter a impressão de estarmos andando pra trás? Até quando um show de forró ou "sertanojo" em São Luís esvaziará uma boate? Até quando a música cafona tocará em carros de "vips" e nas malas dos carros na praia, ou na rua, obrigando todo mundo a ouvir ? Até quando o ouvido do povo será pinico?!

Até quando a China fabricará guarda-chuvas descartáveis? Até quando teremos carroças? Até quando as indústrias de alimentos vão considerar os animais como máquinas? Até quando Shangai restringirá o uso da bicicleta como meio de transporte e incentivará o uso do automóvel? Até quando o coronelismo existirá? Até quando teremos trabalhos escravos? Até quando a fome vai continuar matando? Até quando vamos ouvir as piores notícias sobre o nosso país e servirmos de piada mundial?

Até quando existirá a imagem do Papai Noel? Até quando existirão galãs de novela? Até quando os ódios étnicos vão dividir o mundo em fragmentos geográficos cada vez mais isolados? Até quando estaremos em guerra? Até quando o preconceito impedirá o outro de ser feliz? Até quando falaremos de cotas?

Por enquanto, Tuvalu, Ilhas Marsall, Maldivas e Bangladesh são países pobres ameaçados pelos volumes dos oceanos que sobem com o desgelo das calotas polares. Por enquanto, o México continua a ostentar o índice de atmosfera mais poluída do mundo. Por enquanto, a Toshiba fatura mais do que a economia do Uruguai, da Islândia e da Grécia somadas. Por enquanto, o Maranhão fica mais quente e pega fogo, literalmente.

Por enquanto, Londres vai implantar 140 novos parques públicos até 2020. Por enquanto, Amsterdam continua implementando programas que transformam a bicicleta no meio de locomoção usado por 90% da população. Por enquanto, Nova York observa um declínio de 18% no uso de automóveis nas ruas. Por enquanto um terço dos moradores de Berlim usa bicicleta para se locomover. Por enquanto, não existe um assassinato no Japão desde 2003. Por enquanto, nenhuma morte por overdose ocorre há cinco anos na Holanda, desde que se legalizou a tolerância a usuários de drogas.

E por enquanto, o Maranhão segue... Eu confesso que já existe uma luz no final desse túnel que era escuro e sombrio. E o Brasil? Seria bom que você pensasse em todas essas perguntas quando fosse votar; e antes e sempre. Pode parecer clichê, mas não é: as respostas ainda estão seguras em nossas mãos. Quem tem o poder de mudar tudo mesmo? Ainda não aprendemos? Precisamos mudar, caro leitor. E rápido.

Paris é aqui, bem aqui na Tuile Pâtisserie. Melhor lugar pra gente ser feliz!! E o THÚLIO CARVALHO, dono do pedaço mais delicioso de São Luís, anuncia pra gente uma novidade para este mês de julho: vamos ter almoço "bem francês" no Tuile. Merci, Thúlio! Enquanto isso, eu vou apostar ainda mais no brunch aos domingos! Já pensou?! Trilha sonora fina, champanhe e as delícias que só o Thúlio sabe fazer!!!

ALEX PALHANO

FOTOS: DANIELLE VIEIRA/DIVULGAÇÃO

INSIGHTS & TENDÊNCIAS DO MORAR CONTEMPORÂNEO

Os profissionais de arquitetura, design e decoração da cidade foram brindados pelas marcas Potiguar, Deca, Portobello e Coral com uma superpalestra sobre o tema "Cores, Formas e Inspiração do Morar Contemporâneo". O evento aconteceu no Restaurante Coco Bambu e teve como palestrante convidada a colunista de design da Revista Caras, Mônica Barbosa, criadora do projeto Living Design. Profissional multimídia e curadora de conteúdo e tendências nesse setor, ela é reconhecida na indústria como a "voz do design" no país. Mônica é o máximo! E a gente adorou a iniciativa dessas empresas que investem, além de tudo, em informação poderosa para os profissionais da área! Continuo lá, aqui e daqui pra frente aplaudindo de pé!

Os designers Adriano Cantanhede e Alex Palhano com Mônica Barbosa

Dani Lopes e Felipe Brito

Mônica Barbosa entre seus anfitriões Wilson Júnior (Coral), Alexandre Guimarães (Portobello), Adriano Pestana (Potiguar) e Cid Barros (Deca)

Júlio Aires, sócio do escritório de arquitetura Aires Brasil

Amanda Duarte e Ludmylla Bragança

O arquiteto César Cardoso

A designer Adriana de Lima

Arquiteta do Grupo Potiguar Juliana Brasil

Arquiteto Flávio Salomão

O arquiteto e designer Luís Machado